

RECREAÇÕES PIEDOSAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897

Recreações piedosas / Teresa do Menino Jesus ; tradução de Paulus Editora com a colaboração das monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha.

- São Paulo : Paulus, 2025.

(Coleção Clássicos de espiritualidade)

Bibliografia

ISBN 978-85-349-5904-9

Título original: Récréations pieuses

1. Misticismo – Igreja Católica I. Título II. Monjas do Carmelo do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha III. Série

25-4556

CDD 248.22

Índice para catálogo sistemático:

1. Misticismo – Igreja Católica

SANTA TERESA DO MENINO JESUS
E DA SANTA FACE

RECREAÇÕES PIEDOSAS

Tradução

Paulus Editora

com a colaboração das monjas do Carmelo
do Imaculado Coração de Maria e Santa Teresinha



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Récréations pieuses*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Tatianne Francisquetti

André Odashima

Design

Alicia de Sousa Camelo

Imagem da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5904-9

ÍNDICE

7	ABREVIATURAS
9	INTRODUÇÃO ÀS <i>RECREAÇÕES PIEDOSAS</i>
23	RP 1 – A MISSÃO DE JOANA D’ARC
65	RP2 – OS ANJOS NO PRESÉPIO DE JESUS
95	RP3 – JOANA D’ARC CUMPRINDO SUA MISSÃO
163	RP4 – JESUS EM BETÂNIA
181	RP5 – O DIVINO PEQUENO MENDIGO DO NATAL
203	RP 6 – A FUGA PARA O EGITO
245	RP 7 – O TRIUNFO DA HUMILDADE
269	RP 8 – “SANTO ESTANISLAU KOSTKA”

ABREVIATURAS¹

C – Cartas

EV – Escritos vários

Ma, Mb, Mc – Manuscritos autobiográficos A, B, C.

O – Orações

P – Poesias. O primeiro número indica a Poesia; o segundo, a estrofe.

PS – Poesias suplementares. O primeiro número indica a Poesia; o segundo, a estrofe.

RP – Recreações piedosas. O primeiro número indica a *Recreação piedosa*; o segundo, a cena ou, no caso de uma *Recreação piedosa* composta apenas em versos, a estrofe.

UC – Últimos colóquios com Madre Inês (Caderno Amarelo). O primeiro número indica o dia; o segundo, o mês; o terceiro, a palavra deste dia.

UC/G – Últimos colóquios com Irmã Genoveva. O primeiro número indica o dia; o segundo, o mês; o terceiro, a palavra deste dia.

UC/MSc – Últimos colóquios com Irmã Maria do Sagrado Coração. O primeiro número indica o dia; o segundo, o mês; o terceiro, a palavra deste dia.

¹ Esses textos podem ser encontrados nas *Obras completas* de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, já publicadas pela PAULUS.

Siglas

NPPO – *Notes préparatoires au Procès de l'Ordinaire*

PA – *Procès de Béatification et Canonisation de Sainte Thérèse de L'Enfant Jésus et de la Sainte Face – II Procès Apostolique*, Teresianum, Roma, 1976

PO – *Procès de Béatification et Canonisation de Sainte Thérèse de L'Enfant Jésus et de la Sainte Face – I Procès Informatif Ordinaire*, Teresianum, Roma, 1976

VTL – *Visage de Thérèse de Lisieux*

INTRODUÇÃO ÀS RECREAÇÕES PIEDOSAS

O Carmelo se diverte...

Muita gente pensa que no mosteiro todas as religiosas estão sempre sérias, trancadas, em silêncio ou em oração. Muita gente pensa que ser carmelita significa deixar de ser pessoa, criatura humana, para viver uma existência estranha, quase extraterrestre. Pensar assim é estar muito enganado. O Carmelo é terra da alegria, porque é o país do amor!

Quem conhece um Carmelo por dentro, mesmo o mais fechado, sabe muito bem que as monjas não vivem só de penitência e silêncio, mas que têm seus momentos de distensão, seus recreios, suas festas e muita alegria, tal como Santa Teresa de Ávila, desde o início da Reforma carmelitana, idealizou para suas filhas.

A Madre Reformadora, com seu profundo realismo e pela própria experiência, sabia quanto era necessário desenvolver entre as monjas o sã divertimento, não só para evitar distúrbios nervosos, mas, sobretudo, para despertar sempre uma crescente alegria no serviço do Senhor. Uma longa tradição, que remonta então às origens do Carmelo Reformado, teve, assim, início. O canto, a poesia e o teatro sempre foram cultivados nos mosteiros carmelitanos, especialmente, através de peças paralitúrgicas ou autos sacros, que apresentavam, para entretenimento espiritual e edificação da comunidade-plateia, cenas religiosas com uma dramatização própria da época.

Para Teresinha, participar desses momentos recreativos era algo simples e conatural. Ela sempre foi uma pessoa alegre.

Quando pequena, era a alegria de sua casa¹ e, desde a sua mais tenra idade, tudo nela irradiava essa alegria que sentia em si.² Malgrado alguns problemas durante o tempo em que viveu com sua família, tanto em Alençon como nos Buissonnets, Teresinha nunca perdeu a alegria. De fato, apesar da narração de alguns breves instantes de pena e de mistério de incompreensão, o *Manuscrito A* está cheio de referências ao seu estado alegre. As cartas que escreveu no Carmelo manifestam ora seu senso de humor, ora, mesmo na dor, a alegria de estar conformando-se aos desígnios divinos e, mediante o sofrimento, consolando Jesus e salvando almas. Na enfermaria, quando da doença que a levaria à morte, a santa transpira em suas palavras a mais pura alegria espiritual.

Assim, antes de abordarmos os aspectos que concernem propriamente às *Recreações piedosas*, julgamos importante analisar um pouco este traço característico da personalidade de nossa santa, para que se compreenda melhor o fundo com que ela abraçou esta tradição carmelitana.

A alegria de Teresa de Lisieux

Com a vida religiosa, Santa Teresinha penetrou mais o sentido da alegria; aprendeu a purificá-la, descobriu que a mais importante, a única e verdadeira é a alegria espiritual.³ Assim, qualquer acontecimento pode alegrar nossa santa. O simples recebimento de uma carta⁴ pode deixá-la feliz, mas são as coisas do alto, as mais elevadas e espirituais, que provocam e

¹ Cf. Ma 35-36; Ma 80.

² Cf. Ma 100.

³ Cf. C 148.

⁴ Cf. C 159.

lhe suscitam a alegria. No topo de tudo, está o fazer a vontade de Deus. Eis a razão fundamental de sua alegria.⁵

Vivendo neste mundo, Teresa de Lisieux, como toda criatura humana, evidentemente, teve sua alegria neste mundo e à maneira deste mundo. A santa sabia que só no céu haverá alegria sem nuvens;⁶ aqui, na terra, para sermos alegres, precisamos viver como a vida se nos apresenta. Assim sendo, nossa alegria tem que ser vivida no sacrifício,⁷ e o sofrimento, se de fato amamos Jesus, em lugar de ser obstáculo para a alegria, deve ser motivo para ela.⁸ A pedra básica de nossa alegria deve ser o amor. Uma vez que ele exista, então, tudo será transformado. Quem ama a Deus sobre todas as coisas e quer fazer sua santa e divina vontade, terá sempre razão de estar alegre, mesmo se imerso na aridez;⁹ mesmo sentindo o poder e os efeitos destruidores da própria fraqueza;¹⁰ mesmo se, malgrado todos os esforços, percebe que não só ainda está muito longe da perfeição, mas também que, pelo contrário, a força da imperfeição se impõe em muitos atos da vida.¹¹ Para quem verdadeiramente ama a Deus, a alegria subsiste no fundo do ser, até nos momentos em que se está privado de qualquer alegria sensível ou humana.¹² Ainda mais: neste mundo, por amor, teremos de renunciar, às vezes, a muitas alegrias humanas, mas, mesmo assim, a alegria permanecerá em nosso íntimo, pois a fé nos diz que Deus haverá de nos retribuir tudo cem por um.¹³ Por isso, quem ama a Jesus, terá inevitavelmente, como toda criatura humana, de passar por

⁵ Cf. C 250; C 258.

⁶ Cf. Ma 50.

⁷ Cf. Ma 82.

⁸ Cf. C 43; C 60; C 82; C 85; C 91; C 114; C 148.

⁹ Cf. Mc 280.

¹⁰ Cf. Mc 309.

¹¹ Cf. Ma 208-209.

¹² Cf. C 78.

¹³ Cf. C 130.

muitos sofrimentos, mas uma diferença marcará sua existência: ela, em toda e qualquer circunstância, estará sempre alegre. Será, sem dúvida, uma alegria espiritual, celestial, incompreendida por muitos,¹⁴ uma alegria não sentida.¹⁵

Essa temática da alegria não sentida, desenvolvida diversas vezes e com suma simplicidade em diferentes trechos dos escritos de Santa Teresinha, é sumamente importante, pois vai à raiz de todo o mecanismo humano sob a força do sobrenatural no que diz respeito à resposta do homem diante de certas realidades, de certos fatos. Teresa, iluminada pelo Espírito, descobriu que a alegria não está nos objetos, fatos e pessoas que nos circundam,¹⁶ pois a alegria cristã é um estado interior. Desta forma, ela sabia sofrer na alegria¹⁷ e permanecia num estado alegre mesmo quando era incompreendida, menosprezada e até maltratada.¹⁸ Tinha clara consciência de que em todas suas alegrias, aqui na terra, haveria sempre um pouco de mirra, de amargura,¹⁹ e que seria sempre necessário discernir a verdadeira da falsa alegria, mesmo diante da própria realidade pessoal. Teresinha, pois, não se abatia nem se deixava levar por uma pseudoalegria, quando a cumulavam de elogios,²⁰ tampouco sucumbia quando recebia a ferroadada da ingratidão, a alfinetada da incompreensão.²¹ A verdade é que, no fundo, Santa Teresinha quis ter alegria somente em Jesus.²² Nada, portanto, pôde perturbar sua paz, sua paz interior.²³ Seus sonhos, seu ideal, seu objetivo sempre

¹⁴ Cf. Ma 109.

¹⁵ Cf. C 85; C 87.

¹⁶ Cf. Ma 179.

¹⁷ Cf. Mc 274; Mc 286.

¹⁸ Cf. Ma 200.

¹⁹ Cf. Mc 329.

²⁰ Cf. Mc 269.

²¹ Cf. Mc 321.

²² Cf. Ma 113.

²³ Cf. C 87.

estiveram muito alto, como nos aconselha São Paulo: “Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus”.²⁴ Assim, Teresa de Lisieux, embora sempre em meio aos espinhos e sofrimentos deste mundo, viveu alegre; seu grande sonho foi a alegria do céu tão esperado.²⁵

Uma pessoa dessa têmpera, alegre por natureza, por formação, por orientação, por missão, por fé e por amor, tinha que irradiar alegria por toda a parte. Por isso, Santa Teresinha procurou sempre fazer do seu Carmelo uma casa de alegria e de paz e não titubeou em escrever algumas peças teatrais, que fossem instrumentos de mensagem de sua paz e de sua alegria, por acreditar no Amor. Com relação ao seu mosteiro, ajudou-o, tanto quanto pôde, a ser mais alegre; com relação a si, sobrenaturalizou esses entretenimentos, tanto interpretando algum papel como redigindo e orientando a representação de algumas peças.

Um pouco de história

Em 1985, a Edição do Centenário publicou um volume longamente esperado das *Obras* de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face: *Teatro no Carmelo – Recreações piedosas*. A parte, provavelmente, mais desconhecida ou menos divulgada de toda a produção literária da santa foi dada à luz, para que se pudesse compreender, cada vez melhor, a vida e a mensagem de Teresa de Lisieux.

Conhecer melhor a vida, porque essas *Recreações piedosas* mostram muito concretamente o que foi o dia a dia de nossa santa em sua comunidade carmelitana de Lisieux. Conhecer melhor a mensagem, porque Teresa, em todos os seus escritos,

²⁴ Cl 3,1.

²⁵ Cf. Mc 266; C 89; C 96; C 154.

segue uma só orientação e persegue um só objetivo: comunicar aos leitores seus sentimentos, seus pensamentos e, sobretudo, sua espiritualidade, vivida na própria caminhada de sua vida.

Foram oito as peças teatrais que Santa Teresinha escreveu, compostas entre janeiro de 1894 e fevereiro de 1897. Tais textos não são obras-primas da arte dramática, mas mostram que a alma de Teresa era rica demais, com predicados tão abundantes, que, se tivessem sido cultivados e formados, explodiriam de maneira magnífica. Deus quis que ela usasse dos seus dons com simplicidade e sem os galanteios ou os floreios dos estudos e das pesquisas, justamente para mostrar, nas obras, o que ela era na vida e o que praticava e vivenciava em sua espiritualidade.

Também é importante saber que o teatro escrito por Teresinha nasceu a pedido da obediência, ou, então, para proporcionar alegria às suas Irmãs. E ela não mediu esforços para que tudo saísse bem. Eis aqui mais uma beleza da existência dessa santa tão estupenda e genial quanto simples, pois ela escrevia a peça teatral, dirigia sua execução e, ainda por cima, era atriz. Quantos dons em uma jovem religiosa de poucos anos, cheia de amor por Deus e pelos homens, pouco conhecida em sua própria comunidade, mas que, a todo custo, aproveitando do que Deus lhe deu, queria fazer os homens mais felizes e alegrar também o coração do seu Jesus amado!

A tradição dos tempos de Teresa de Ávila veio para a França com a fundação dos primeiros mosteiros carmelitanos. As Carmelitas espanholas, estabelecendo-se primeiramente em Paris (1604), instauraram os usos e costumes da Madre Fundadora. Gerações são, assim, formadas no mais genuíno espírito da Reforma, e quando, 26 anos mais tarde (1630), algumas monjas saem para fundar em Poitiers, carregam consigo o legado recebido. O Carmelo de Lisieux só será fundado

em 1838, mas por duas religiosas providas de Poitiers. Recebe, desta forma, como que em linha direta, o espírito teresiano.

Nada a espantar, então, que, quando Teresa de Lisieux entrou no seu Carmelo, tenha encontrado uma longa tradição já bem enraizada e organizada na comunidade. Convém notar que, justamente nessa época, Paulina, devido a seus dotes naturais, era a encarregada de organizar esses entretenimentos e, assim, levava avante a atividade de poetisa e de dramaturga.

Teresinha representou, pela primeira vez no Carmelo de Lisieux, quando tinha apenas dez semanas de vida religiosa. Na ocasião, foi-lhe confiado o papel principal numa peça sobre Santa Inês, escrita por sua irmã mais velha. A própria Paulina comentava aquela estreia teatral nestes termos: “Com túnica branca, a suntuosa cabeleira dourada desdobrada sobre os ombros, a postulante, na frescura dos seus 15 anos, encarna uma Inês irradiante de amor pelo Cristo, seu Noivo”.²⁶ Em 25 de dezembro de 1889, nossa santa representa, de novo, o papel principal numa peça natalina, a última de Madre Inês, intitulada *O primeiro sonho do Menino Jesus*. A mesma Madre Inês anotou que “a comunidade ficou tão profundamente emocionada com a apresentação [de Teresa], que lágrimas jorraram de todos os olhos. As Irmãs diziam, depois: ‘Será que a Santíssima Virgem podia ser mais bela e mais celeste?’. E essa festa não se apagou jamais da memória delas”.²⁷

Se Santa Teresinha iniciou sua vida teatral no Carmelo sob a influência de Paulina, não podemos esquecer que essa influência vem de tempos mais distantes. Na verdade, foi nos Buissonnets que Teresa foi instruída na arte dramática e poética por sua irmã mais velha. Com efeito, Paulina não só versificava

²⁶ *Vie Thérésienne*, 1978, n. 71, p. 231.

²⁷ *Vie Thérésienne*, 1978, n. 69, p. 67.